

Finalmente chegou a hora da gente dar mais um passo no nosso modelo prático para alcançar objetivos.

- Eu sou o Cadu Tinoco.
- E eu sou a Mandi Tomaz.

Oi, gente! Que delícia! Estamos dando mais um dos nossos vinte e dois passos para alcançarmos os nossos objetivos. Estamos dentro do modelo prático da CIIMT. E aqui a gente está trazendo um passo que é importantíssimo. É mais que um passo, é uma virtude.

Toda vez que a gente vai buscar um objetivo, a gente precisa lembrar sempre que nós temos três grandes etapas para conquistar qualquer objetivo. A primeira é a decisão, que foi o passo anterior. Quando toma uma decisão, a gente entra na frequência do nosso objetivo.

Depois a gente tem outros dois passos. Nós vamos falar aqui desse segundo passo, que é o passo do voo de cruzeiro. É o passo que, muitas vezes, a maioria das pessoas acaba não conseguindo dar. É um passo longo, que demanda muito.

Esse passo, para mim, é um dos passos mais desafiadores. É claro que o último passo, que é o merecimento, também pega muita gente. Geralmente, quando a gente sobe o sarrafo do objetivo, o merecimento bate na gente. Mas quando a gente está falando nessas três fases para alcançar um objetivo, ou seja, eu decido, agora preciso acreditar e eu me sinto merecedora para tocar no meu objetivo.

Quando a gente está falando dessa fase do meio, essa fase de acreditar, essa fase de sentir fé, uma fé inabalável, ou seja, uma fé que te põe ali para fazer aquilo, pelo tempo necessário, com paciência.

A metáfora do avião é perfeita. Por quê? Quando você decola é rápido. Quando você pousa, é rápido também. Mas você precisa de muita precisão, você precisa saber fazer isso muito bem feito.

O voo de cruzeiro é um voo longo, é o trecho do voo mais longo. E assim também é esse segundo passo para qualquer objetivo que você construa. Então, se a gente está dentro de uma realidade em que existe o princípio do gênero, que diz para gente que toda criação leva um tempo de gestação, tudo que a gente cria, seja no plano mental, seja criar uma virtude, seja criar qualquer obra, qualquer coisa que você vai criar, leva tempo.

O grande problema é que, na maioria das vezes, isso é novo para você, então você não sabe o tempo. Você sabe quanto tempo leva para um bebê nascer. Isso está dominado. Todo mundo tem esse número com muita facilidade. Isso facilita o processo.

Mas os nossos objetivos, os nossos projetos, tendem a ser únicos. Imagina que você ficasse grávida e não soubesse o tempo que aquela criança leva para nascer, tamanha seria a sua ansiedade, provavelmente, pela imprevisibilidade daquilo ali, pela natureza imprevisível. E a gente precisa acreditar. Esse é o grande ponto: a virtude da fé, do acreditar.

A gente vai ver como isso se desdobra, ou seja, na disciplina aqui, no nosso plano físico, de fazer todos os dias. A fé vem da compreensão. Essa virtude demanda muita paciência e tem um caráter imprevisível. A gente coloca grandes objetivos, a gente fala de objetivo A, B e C. Mas quando a gente está falando de objetivo C, a gente nunca coloca um prazo para isso acontecer.

Então, eu quero o relacionamento dos meus sonhos, se eu ainda não tenho objetivo, ter a

vida dos meus sonhos, eu quero aquele carro, aquela casa, aquela pessoa, aquele corpo, como é que eu quero estar lá se na minha na vida dos meus sonhos eu não tenho um prazo para isso. É como se eu estivesse engravidando sem saber quanto tempo, dois meses, três meses, ou talvez, sei lá, quatro anos.

A grande verdade é que quando a gente olha para esse voo de cruzeiro, quando a gente olha para a segunda fase, a fase do acreditar e da fé, a gente tem que dividi-la em dois pontos. Existe um marco ali que é importante. Eu vou fazer uma metáfora para a gente conseguir associar.

O tempo para um bebê nascer não é o momento em que você conhece a pessoa com quem você vai se relacionar e o bebê nasce. É o momento da gravidez. Existe um tempo ali que antecede essa gravidez. E a gente se confunde muito quando fala de tempo de gestação das coisas. Quando começa a rodar o tempo de gestação do seu objetivo? Quando você começa a produzir as causas corretas, ou seja, é o momento em que a mulher engravidada. Ali você conta os nove meses.

Vamos pensar: o meu objetivo é crescer no Instagram. Quanto tempo leva? O tempo começa a contar ,que seria esse tempo de gestação, quando a mulher engravidada, ou seja, quando você começa a produzir a causa correta para chegar ali. E você pode passar dez, quinze, vinte anos sem produzir as causas corretas, você não vai crescer nunca. Isso não é tempo de gestação. Isso é tempo de aprendizado.

São duas fases. É uma fase de aprendizado, e a gente sempre passa por essa fase de aprendizado. O primeiro passo é a decisão. Você se bota em uma frequência, ou seja, num padrão de pensamento que você desconhece, senão o seu objetivo é pequeno demais. Aí você entra na segunda fase. Essa é uma fase que você precisa acreditar para você produzir as causas pelo tempo necessário.

O problema é que, na maior parte das vezes, você não conhece as causas. Se é um objetivo grandioso, que você ainda não tem, é porque você não conhece como fazer. Por isso é importante a gente cuidar do nosso ambiente, se colocar em ambientes de pessoas que já conquistaram o que a gente quer conquistar, porque ali você vai capturar a causa correta com muito mais facilidade. É muito mais fácil você crescer no Instagram, por exemplo, se conectando a pessoas que já cresceram. Ali, você vai saber o que você faz, o que você não faz.

Agora, quando você está sozinho, quando está tentando descobrir, você tem tudo que precisa para descobrir. Você tem sua intuição, tem todas as suas habilidades mentais. Mas vai levar tempo, leva um pouquinho mais de tempo.

Essa fase de aprendizado é importante que a gente entenda. Muitas vezes, nós vamos desistir do nosso objetivo por causa da fase de aprendizado. A gente vai falar “isso não dá certo, eu não vou chegar”. Se você tiver a compreensão, a paciência e o domínio das leis, você vai entender que uma hora você vai chegar. Se você começar a conhecer o processo você vai chegar. É simplesmente uma etapa. É a etapa que você ajusta as causas para as causas corretas.

Lembra: nós funcionamos como um mecanismo que vai aprendendo à medida que ele tenta. Eu gosto muito do exemplo da criança. A criança levanta, ela chega a cair mil vezes antes de conseguir andar. Ela falhou mil vezes? Não! Ela capturou aprendizados de como se equilibrar. Esse é um grande ponto do fracasso: você enxergar aquilo como um fracasso na sua vida e incorporar dentro da sua personalidade, dentro da sua autoimagem, ou você olhar o fracasso como um dos caminhos que eu não posso percorrer para me levar até lá. É menos um caminho, como se eu estivesse tentando descobrir qual é a estrada correta.

Imagina que a gente não tem GPS e eu quero descobrir qual é a estrada correta que me leva pra São Paulo.

Eu tento um e falo “não, não é por aqui”. Vou fazer um retorno, vou voltar, vou tentar outra. Porque, em algum momento, eu vou chegar na estrada que me leva para São Paulo. É assim que a gente deveria enxergar o fracasso. Não é, na primeira estrada falar “ai, meu Deus, eu não vou conseguir, não deu certo, outra pessoa consegue, eu não sou bom”.

E aí, a gente começa a entrar um pouco mais a fundo na compreensão do que é fé. A fé deriva da compreensão. Compreensão é você entender o processo, entender o que você está fazendo. Quem tem fé não é aquela pessoa que avança burramente, isso não é fé. Isso é otimismo burro. Isso talvez seja uma distorção do que é fé. Fé é você avançar sempre ciente dos obstáculos que você está passando, com toda atenção necessária.

Você tem consciência dos seus desafios, dos seus obstáculos, mas você continua seguindo. Por quê? Lembra: é uma fase grande, é uma fase que você vai ser testado, é uma fase que você precisa de virtude. Se você não tiver um input de otimismo sempre, você vai parar. Você vai desistir. E de onde vem esse processo?

Vamos compreender primeiro a compreensão. Compreensão é um pensamento. Quando você olha para a vida com compreensão, naturalmente você alimenta o sentimento de fé. Os pensamentos, quando são repetidos, produzem um sentimento. A fé é um sentimento. A gente sente fé. Mas ela deriva do pensamento de compreensão, que, como todo pensamento, como toda virtude, é formada a partir de uma parcela masculina e uma parcela feminina.

Então vamos lá, vamos montar o nosso esquema mentalmente. Desenhe um triângulo na cabeça de vocês e eu estou desenhando esse triângulo aqui. Lembra que, dentro desse triângulo, a gente tem representadas todas as nossas leis universais. Quem é da CIMT já sabe isso de cor e salteado.

Quando a gente está falando de uma virtude, existem dois pólos que compõem essa virtude. Na parte de cima do triângulo você tem a virtude. Quanto mais, melhor. Quanto mais compreensão, melhor. Na parte de cima, a gente está falando de compreensão, a gente está falando de totalidade, a gente está falando de unidade, a gente está falando de Deus.

É como se Deus estivesse na ponta desse triângulo. Quanto mais compreensão, mais você está se aproximando do todo, de Deus. E quando você vem para os pólos, você vê coisas opostas. Vamos pensar no que é oposto à compreensão e o que vai te trazer.

Você vê coisas opostas que, quando combinadas, geram essa virtude. Quando combinadas no grau correto. Qual é a combinação perfeita que gera a compreensão? Do lado masculino, a gente tem o pensamento de tranquilidade, “continua que vai dar certo”.

Existem leis. As coisas na vida funcionam por lei. Se você plantar, você vai colher. Se você plantar, se você regar, você vai colher. Por quê? Porque é uma lei, é causa e efeito. O domínio das leis traz para você a tranquilidade que fala assim “continua, porque o seu projeto vai dar certo. Se você não parar, vai dar certo”. Por quê? Porque a lei de causa e efeito garante isso, a lei do mentalismo. Se você está fazendo as coisas da forma correta, se você está produzindo as causas corretas, você vai chegar lá. Então você não precisa ficar desanimado, você não precisa desacreditar. Então, a tranquilidade entra com esse ponto.

Por que eu falei que demais é ruim, quando você está próximo dos pólos? Porque, se você

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

for tranquilo demais, você já viu aquela pessoa que tem a tranquilidade burra? Aquela pessoa que tudo para ela sempre vai dar certo. Ela é o positivismo no extremo. Isso é uma distorção da tranquilidade. A tranquilidade precisa de um determinado grau. Se estiver no grau correto, ela vai te impulsionar sempre. Então, você sempre vai para cima. A tranquilidade gera na gente, quando é repetida, o sentimento de otimismo.

Quando a gente está falando de compreensão como um pensamento virtuoso, a gente está falando de um dos pólos. Uma das coisas que compõem esse pensamento de compreensão é a tranquilidade. É a semente. Só que a tranquilidade tem uma característica boa, no grau correto e quando está demais, ela traz uma coisa ruim. Ou seja, tranquilidade ignorante.

Ela não pode ser uma tranquilidade como aquela moça, eu já contei essa história antes, que a gente estava no aeroporto voltando para o Rio de Janeiro, ela estava no telefone e eu escutei ela falar com, sei lá, umas dez pessoas, mandando áudio para as pessoas e em todos os áudios ela fala “isso aí você põe na mão de Deus, isso aí vai dar certo, isso aí já deu certo”. Ela estava falando para ela, né? Ela só falava essa palavra. Isso me chamou a atenção. Isso é uma tranquilidade no seu extremo, quer dizer, todo o extremo é ruim. É um otimismo extremista, burro. Não vai dar certo no final. E sempre gera ansiedade, porque no fundo, você sabe que está querendo falar uma coisa só para te confortar. Você sabe que não domina o processo, e isso gera ansiedade.

No nosso triângulo, lá embaixo você tem a tranquilidade, que quando repetida gera o sentimento de otimismo, que gera a ação de inconsequência. Você acaba sendo inconsequente, porque se tudo vai dar certo, você ignora os riscos. Você simplesmente faz as coisas ignorando os riscos. Tipo essa senhora. Ela está sendo inconsequente. Ela tem um pensamento lá no extremo, lá no pólo do triângulo. Quer dizer, isso tem uma coisa boa, é necessário, mas no grau correto, não aqui no extremo.

Quando a gente fala do extremo, está falando o seguinte: uma pessoa muito tranquila, pensamentos de muita tranquilidade, sempre zen, que diz que tudo vai dar certo. Isso vai se desdobrar no otimismo burro, exagerado, que vai levar ela a ser uma pessoa inconsequente, é natural. Ela vai fazer as coisas achando que as coisas vão dar certo. Ela toma atitudes inconsequentes e que não dão certo no final.

Então, lembra: um pensamento sempre vai gerar um sentimento e sempre vai trazer uma ação aqui no mundo físico para a gente. É um comportamento. A pessoa que se comporta de forma inconsequente, está guiada por esse otimismo burro e pela tranquilidade, e normalmente a vibração do corpo dela expressa essa ansiedade. Esse é o lado masculino do nosso triângulo.

Vamos para o outro lado agora, para o outro extremo. A gente tem a tranquilidade no nível dos pensamentos. Qual é o oposto? Qual é o pensamento que está do outro lado? É a preocupação. Agora eu te pergunto: um pouco de preocupação ajuda? Ajuda.

Uma vez eu escutei um técnico de futebol dizendo que a pior coisa que tem é quando o jogador entra em uma final despreocupado, ele acha que já venceu. Um pouco de preocupação é bom. Te deixa alerta. A preocupação faz com que você dirija a sua atenção para os obstáculos, ela faz com que você, de fato, se preocupe com as coisas que você precisa se atentar. A preocupação no grau correto.

Você não vai atravessar na frente de um carro, por quê? Porque você sabe que o carro vai passar por cima de você. Você só tem isso por causa da preocupação. E a preocupação, quando repetida, é um pensamento que gera o quê? Medo. O medo é o sentimento que expressa preocupação. Por que você não se joga na frente de um carro? Porque você tem

medo. Por que você não se joga de cima de um prédio para poder chegar lá embaixo mais rápido? Porque você tem medo. No grau correto, isso sempre te ajuda.

E compreensão é isso, é você entender que as leis te garantem que existe uma precisão e uma perfeição em tudo, então se você seguir as leis você vai chegar, se você estiver produzindo as causas corretas você vai chegar. E a preocupação te garante o seguinte: você precisa se atentar para saber o que é certo e o que é errado, qual é a causa correta, quais são os riscos, quais são os problemas que existem aí dentro.

Só que quando a gente está falando disso, é o seguinte: a preocupação vai levar ao sentimento de medo, que, no grau correto, tem uma função. É muito bom. Ele vai compor a compreensão. Lembrando: a tranquilidade e a preocupação, quando combinadas de forma correta, compõem a compreensão, que gera o sentimento de fé. Então, otimismo e medo são os extremos do triângulo.

Quando a gente está do lado feminino do nosso triângulo, o que acontece? Eu tenho uma preocupação exacerbada, que me gera um sentimento de muito medo e aqui, no mundo físico vai se desdobrar em um bloqueio. Quantas pessoas não conhecem pessoas que estão bloqueadas porque têm medo de tudo?

Eu gosto de um exemplo muito bom. Se você tem muito medo de voar, você não voa, você fica no solo. Isso é um bloqueio. Te impede de desfrutar do fato de poder voar. O medo te paralisa. E no extremo ele te gera apatia. Muitas vezes, a gente vê pessoas medrosas, ansiosas e a gente não entende. Na verdade, isso é só uma polaridade. A ansiedade vem em função do ritmo, ela oscila lá do outro lado, ela se sente ansiosa, mas na verdade o medo gera bloqueio, que gera apatia. Ele vai paralisar a pessoa.

Vamos recapitular o triângulo em si. A gente sempre fala de um pensamento, um sentimento, e um hábito, um comportamento, uma ação. No lado masculino desse triângulo, eu tenho tranquilidade demais, otimismo demais e inconsequência demais, que geram a ansiedade lá no extremo, ou seja, esse extremo é ruim. Todos os extremos são ruins. Ponto.

Quando eu estou falando da minha parcela do lado feminino do meu triângulo, eu estou falando de uma preocupação exacerbada, que vai me gerar um sentimento exacerbado de medo e que vai me deixar bloqueado, que vai me gerar apatia, uma vibração de apatia.

Só que a gente já conversou que esses dois lados do triângulo têm, num grau correto, um papel muito importante para formar a virtude que está aqui em cima. Então a virtude que a gente tem aqui em cima é a compreensão, os pensamentos de compreensão, que vão nos levar ao sentimento de fé, que vai nos levar à disciplina no mundo físico.

Se você vê um atleta, com muita facilidade você consegue observar isso. Um atleta é muito disciplinado. E a vibração que está expressa aí é a de acreditar. Por que o atleta é disciplinado? Porque ele sabe que se arremessar mil vezes todos os dias naquela cesta ele vai ficar bom. Ele vai ganhar o jogo. Ele tem compreensão. Ele já observou os outros atletas, já tem compreensão do jogo, já sabe jogar. Então, ele tem disciplina.

A disciplina vem disso. Para você neutralizar o medo, você precisa de conhecimento, precisa de fato saber o que você está fazendo. Uma pessoa que desconhece, ela tem medo. Você chega numa cidade e começa a dirigir numa cidade que não conhece, você fica com medo. É natural. Medo que vem de um desconhecimento.

Por que a gente fala que é uma parcela feminina? E por que a tranquilidade é masculina? Eu vou tentar recapitular um pouco. O masculino é a semente, é aquela tranquilidade de

falar “vai, vai que vai dar certo”. O masculino é rápido: ele vem, bota e vai embora.

E por que o medo e a preocupação são femininos? Porque ela analisa, avalia. Em grandes projetos, grandes construções, existe um negócio crítico dentro da fase de planejamento e que acompanha toda a execução do projeto, que é um negócio chamado análise de risco.

Se a gente fizer uma correspondência, fizer um paralelo na nossa vida, o que a gente faz com o medo quando a gente usa de forma correta é analisar risco. Você está avançando, mas você olha os obstáculos e fala “cara, o que pode sair dos meus planos aqui? O que pode ser diferente? E qual é a informação que se eu adquirir? Quais são as ações que eu posso me antecipar e tomar que vão neutralizar esse problema?”.

Então, análise de risco ela tem esse papel. Ela tem esse papel de pegar essa semente masculina do “vai, vai, vai, vai, vai, continua indo que vai dar certo se você continuar” porque as leis me garantem isso, me garantem essa matemática perfeita. Mas ela começa a amadurecer o que você está fazendo.

É aí que a gente está falando que a fase de aprendizado vai passar e você vai enxergar a causa correta, você vai começar a produzir a causa correta. Isso compõe e cria a virtude de pensamento.

A tranquilidade, quando amadurecida pela preocupação, gera o quê? Compreensão. Agora eu comprehendo porque eu tenho que continuar, e se eu continuar eu comprehendo que vai dar certo. E, naturalmente, o pensamento de compreensão ele alimenta o quê? O sentimento de fé.

A fé é composta do medo e do otimismo no grau correto. Quer dizer, não é 50/50, a gente sempre fala isso. O grau correto é o grau para aquilo se materializar diante da situação que você tem na sua vida. Vão ter momentos que a fé precisa ter um pouco mais de medo no processo. Você combina as emoções. E quando você está com o caminho livre, você precisa de otimismo.

A combinação, o gerenciamento de emoções, quando a gente fala de neutralizar uma emoção, é entender o que aquela situação está te demandando ali. Você tem fé, mas em alguns momentos essa fé ela vai demandar um pouquinho mais de medo do que de otimismo.

As nossas emoções e os nossos pensamentos possuem uma correspondência, uma equivalência entre pensamentos e sentimentos, porque se a gente divide às vezes até complica na compreensão.

É como uma receita de bolo. Você tem vários ingredientes ali. O que você precisa? Dosar. Você precisa da quantidade X desses ingredientes. Se você botar demais estraga. Se você botar de menos estraga. Na nossa vida é assim, para você criar uma coisa bem feita, você vai dosando. Não é “ah, já que tenho dez ingredientes, eu vou pegar um pouquinho de cada um, 10% de cada um, e vai dar o bolo”. Em uma receita, você tem uma quantidade adequada ali para cada coisa e, se você quiser mudar um pouco, o sabor do bolo você muda um pouco a quantidade do ingrediente.

Transmutar nossas emoções, os nossos pensamentos, vai pela mesma linha. Você precisa criar essa coerência, precisa dominar esse pensamento, esse sentimento, para falar “cara, eu estou medroso demais”.

Quando a gente está falando de amadurecimento, de elevação, de expansão do nível de consciência, a gente está falando de ganhar mais consciência de nós mesmos. Quer dizer,

dos nossos sentimentos, dos nossos pensamentos. É exatamente como fazer um bolo. Daqui a pouco você está profissional nisso, você fala “cara, eu estou sentindo medo à toa”. Se você consegue notar, consegue se vigiar, você entra em um processo de amadurecimento literalmente. Você começa a ter domínio daquilo ali.

Quando você começa a cozinhar, você não tem domínio. A gente sempre fala aqui de ser atleta da mentalidade, se tornar atleta da mentalidade. Mindset trincado é sobre isso. É sobre você ir para o campo, é sobre você praticar. Você vai conseguir dominar suas emoções? Não! Só que você vai entrar em um processo no qual você vai conseguir sentir. Quanto mais consciência você tem, mais percepção sobre você você ganha, e mais você domina esse processo.

Hoje eu estava na manicure fazendo a unha, e uma das meninas estava falando assim “eu queria muito fazer uma terapia porque eu não consigo gerenciar as minhas emoções, estou em casa, tem vezes que me dá uma irritação tão grande que eu quero matar Gustavo, eu quero matar ele, eu não consigo me controlar”. O que é isso? É uma pessoa que ainda está, por falta de expansão de consciência, em um nível muito físico.

Quando a gente não domina a mente, não domina o plano mental, não domina algo que está acima do plano físico, a gente vira joguete do ritmo e da polaridade. Então você fica oscilando, você está muito ferida, você está muito triste. Daqui a pouco você está bem. Só que, quando você sobe no triângulo, ou seja, você vai mais para o plano mental de cima, a sua oscilação já é menor. E quanto mais evoluído você é espiritualmente, quanto mais você consegue dominar, quanto mais você se põe em campo, quanto mais você se observa, mais você vai conseguir gerenciar e oscilar menos.

E aí vale muito aquela máxima que a gente não pode esquecer, da conexão prática: “Todo defeito é uma qualidade em excesso”. Você passou um pouquinho do ponto, já estragou. Significa dizer que se você segurar um pouquinho, você já resolveu o problema. O fazer bem feito é muito bom, mas o perfeccionismo te atrapalha. Existe uma linha tênue, que você precisa desenvolver consciência dela. Quer dizer, é você que vai julgar.

Será que o meu medo de perder essa pessoa não está exacerbado? Será que não me falta um pouco de compreensão das leis? Será que não tem que conhecer também o que eu preciso fazer para poder avançar? Se você quer conhecer uma pessoa legal na sua vida, se você quer ter um bom relacionamento, você precisa se preocupar com algumas coisas. Ao invés de você ficar com medo, você pode falar “cara, por que eu não vou na academia, por que que eu não sou uma pessoa mais agradável, por que eu não me desenvolvo?”. Esse é o lado bom da preocupação e do medo. Ele te possibilita isso.

O que não adianta é você ficar aqui no medo de ficar pra titia, no medo de não sei o que, medo de não conseguir, e aí você abraça o medo, bloqueia e fica. Tem as pessoas que mandam mensagem na caixinha: “Mandi, eu estou bloqueada, não consigo me relacionar, não consigo me abrir para um relacionamento”. Quer dizer, o medo, o medo da frustração, o medo de um monte de coisa. A pessoa está bloqueada.

Eu preciso trazer um pouco mais de otimismo. Eu preciso trazer um pouco mais dessa tranquilidade. Isso, quando combinado, vai gerar compreensão e fé. E você vai conseguir ter a disciplina para produzir as causas para alcançar um relacionamento.

A gente sempre vai de um lado para o outro. O ritmo sempre vai jogar a gente de um lado para o outro. Mas, se a gente não desenvolve domínio dessa arte de transmutar, é de fato jogado de um lado para o outro. Tem dias que você está super otimista, tudo vai dar certo, no outro dia está super medroso. Se você não desenvolve consciência disso, você não domina a arte de neutralizar essas emoções.

Como que eu faço isso? Imagina esse triângulo que a gente fez aqui. A gente tem um triângulo para decisão, para fé e para merecimento. Para a gente aprender a decidir, para decolar, voar e pousar. Para a gente aprender a decidir, a gente tem um triângulo, para a gente aprender a ser disciplinado, a ter fé, que é esse que a gente está trabalhando agora e a gente tem um triângulo do merecimento.

Imagina que não tivesse esses triângulos aqui. Eu poderia dizer facilmente que uma coisa que aumentou a minha fé, a minha capacidade de acreditar no meu processo foi conhecer sobre as leis, ou seja, foi ganhar compreensão. Eu trouxe algumas passagens bíblicas porque a gente está falando de fé, e não dá para falar de fé e não puxar a riqueza da Bíblia. Olha o que está escrito em João oito, versículo trinta e dois: "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará".

Se você conhece as leis, se você conhece a Deus, de fato, você vai caminhar. As pessoas falam de Deus, da palavra de Deus, de ser obediente a Deus. Qual é a palavra de Deus? A ordem que Deus trouxe para o mundo foram as sete leis. Se você observar, está organizado. Tudo segue um ritmo, segue um fluxo, as coisas são muito precisas, as estações variam com muita precisão, tudo tem tempo de gestação. Se você olhar o pôr do sol, é minuto a minuto que ele vai oscilando de um dia para o outro, é uma coisa muito precisa, tem muita ordem.

A minha fé aumentou absurdamente quando eu conheci as leis, porque se eu sei que tudo que eu crio mentalmente, porque essa é uma das leis, tudo que eu crio mentalmente, de alguma forma materializo, então eu já sei que tem alguma parada aqui que eu estou fazendo certo, que é criar mentalmente a realidade que eu quero viver.

O Andrew Card dizia o seguinte: se você põe uma imagem na sua mente, se você reverencia ou se você teme, se você tem medo dela ou se você dá reverência a ela, quer dizer, você dá evidência para ela de alguma forma, ela vai se materializar.

"Tudo o que determinares realizar, dará certo. O que eu sou consciente de ser serei." A gente não alcança o objetivo. A gente muda a pessoa que a gente é e a pessoa nova alcança o objetivo dela.

Ontem eu estava lendo esse livro do Neville Goddard, que se chama "Sua fé é sua fortuna", e ele estava falando exatamente isso. Ele falava que você precisa deixar morrer a pessoa antiga. É o que a gente trabalha aqui na autoimagem. Na verdade é isso, a pessoa nova que produz resultado novo. A mesma pessoa produz os mesmos resultados. Isso é um grande erro. Todo mundo quer novos resultados sendo a mesma pessoa. Isso é ignorância.

Primeiro você muda quem você é, e mudar quem você é significa o seguinte: se você pensa diferente, se você sente diferente, se você se comporta diferente, você é uma nova pessoa. Você vai ter resultados diferentes, você vibra diferente. O que você é se não pensamentos, sentimentos e ações, atos e comportamentos? Quando você muda isso, você muda a pessoa que é. E mudar a pessoa que você é não é perder a sua identidade. É lapidar, aperfeiçoar o que você é.

A sua consciência é maior do que tudo isso que você consegue ver. A sua consciência de ser está antes de você virar um homem. Antes e depois. Ela é a única coisa que vive eternamente. Porque deriva de Deus a sua consciência do ser. É onde Deus se expressa. Então, essa consciência tem que estar livre, ela pode estar livre dessas concepções que você tem sobre você hoje.

Eu me liberto dessas coisas. Ele fala assim: a consciência é completa, não precisa de Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.  
É proibido compartilhar esse PDF

informações a mais. Então não fica achando que você precisa trazer um monte de informação velha sua. É não colocar vinho novo em odres velhos, que ele fala.

Se despe disso tudo e tenha consciência que existe uma consciência em você, que é Deus, que Deus se expressa através dessa consciência, muito maior do que todas essas concepções e crenças. Então, tira isso tudo, porque quando você entende isso, você começa a moldar novos pensamentos, novos sentimentos e ter novas ações. O seu resultado tem que mudar. É matemático isso. O que a gente tem na nossa vida física é uma expressão da nossa consciência, então é simplesmente para servir de espelho para a gente desenvolver consciência de que a gente precisa mudar, de que a gente precisa evoluir, se aprimorar e amadurecer dentro do processo.

Esse processo, quando é compreendido, traz uma leveza muito grande para nossa vida. A gente se propõe a buscar projetos que a gente realmente deseja. Porque se você entende as leis, se você entende que se você fizer, as coisas vão acontecer desde que você faça da forma correta, desde que você domine as regras do jogo, você nunca mais se envolve em coisas que não quer. Para que eu vou pegar uma coisa pequena se eu posso pegar o que é meu sonho, se eu posso pegar o que é meu desejo? Eu vou direto nas grandes.

A compreensão que a gente traz aqui e que sempre tenta mostrar para vocês através de podcast, de aula, de mentoria, através de tudo que é o seguinte: a questão da abundância. Hoje eu estava falando isso para as meninas da dança, que quando você percebe que a substância que produziu todas essas coisas é infinita, a gente está falando de Deus, uma substância pensante, uma mente vivente infinita, quando você percebe que esse recurso é inesgotável, ora, há recurso para criar três mil universos. É o que a gente vai explorar no nosso próximo passo.

A gente precisa ter essa compreensão da abundância, a gente precisa ter essa compreensão das leis, porque é isso que faz com que eu esteja aqui todos os dias, com que eu produza as causas todos os dias. Se você não acreditar, você pára. Se você não comprehende, você tende a parar.

A gente não faz o que a gente não acredita, a verdade é essa. Se você pedir para uma pessoa fazer alguma coisa, se ela não entender o que está fazendo, ela não vai fazer ou não vai fazer bem feito, vai durar muito pouco essa ação dela. Então, é importante: quanto mais compreensão, mais a gente evolui no sentido de lapidar essa virtude tão importante que é a fé, que leva a gente a lugares que muitas pessoas acham que não são possíveis.

Uma coisa que está muito em consonância com isso que a gente acabou de falar é um trecho que ele trouxe no livro que eu achei muito interessante. Aliás, eu fiquei pensando nisso tanto hoje depois que eu li esse trecho. Um livro bem lido não é um livro que você leu muitas páginas, é um livro que deixou alguma mensagem para você que te fez pensar e aplicar isso na sua vida. E hoje, a minha maneira de pensar estava muito diferente da maneira de pensar de ontem, porque foi uma coisa que me impactou.

Olha o que ele fala: "A razão para a falta de fé do homem é explicada por ele enxergar o estado desejado através dos olhos das limitações de sua atual consciência". É isso, ele enxerga o que quer, mas com o olhar que ele tem hoje, ele não tem consciência de como chegar lá, e aí a fé dele vai embora. Por que as pessoas não ganham um milhão por mês? Porque elas não têm consciência de como fazer. Simples assim, porque elas poderiam ganhar. Se elas tivessem consciência, elas fariam.

Elas têm consciência de produzir o resultado que elas produzem. Ponto. Você olha para aquele lugar, para você, para sua consciência, para a limitação que você tem dentro da sua consciência ainda, é muito distante.

Se você está fora da frequência, na sua frequência aquilo é impossível. Aquilo pertence a uma outra frequência de pensamento. Se você olha através dos olhos da limitação da sua consciência, você está na sua frequência querendo um desejo que está em outra frequência. Vai ser impossível. Você precisa se mover para lá, tomar a decisão, que é o primeiro passo, passar pela fase de aprendizado e criar as causas. E acreditar, vai demandar ter uma fé inabalável. Por isso que esse é o nosso passo maravilhoso.

Outra coisa que eu queria botar aqui para a gente concluir isso é a questão da compreensão dos nossos resultados. Quando a gente fala de compreensão das leis, eu não gosto de dizer assim “façam um desafio de leis universais, escutem todos os podcasts, faça tudo que vocês tem sobre leis universais e vocês vão compreender”. Eu gosto de dizer assim “olha para a sua vida, para os seus resultados e comprehende as leis dentro desses resultados”.

Meu resultado é uma merda? Agora é a hora que eu pego a minha memória e uso de forma correta. Meu resultado está uma merda? Eu vou olhar para esse resultado e eu vou conseguir compreender. Eu vou falar “justamente, foi aqui que eu criei isso mentalmente, foi através dessa crença que fez isso se materializar, eu desisti porque eu não sabia que tinha tempo de gestação”.

Às vezes, um fracasso pode te ensinar mais do que um sucesso. Um sucesso também pode te ensinar tanto quanto um fracasso. Não precisa fracassar, não precisa botar crença de que eu tenho que fracassar para crescer. Tem um que fala que para ganhar dinheiro, a pessoa quebra três vezes antes. Aí o cara vai e quebra três vezes antes para depois ganhar.

Isso não descarta o fato de que experiências que a gente vive, se compreendidas, libertam a gente. Muitas pessoas não conseguem sair de ex-relacionamentos, simplesmente porque não compreenderam como aquilo acabou, não compreenderam como aquilo saiu diferente do que elas queriam.

Compreenda a sua realidade. Esse ponto está totalmente associado à nossa memória, e a gente pode usar a nossa memória como uma coisa para se lamentar e sofrer ou como uma fonte riquíssima de lições aprendidas.

É igual ao que eu estava falando hoje, sobre o abuso sexual. Depois eu vou entrar nesse ponto com mais calma. É um ponto que é uma situação muito difícil de ser vivida, mas que pode trazer muito aprendizado sobre as leis.

Então, acho que é isso. Está bem dominado esse passo, é um passo importante, passo que a gente tem que mastigar bastante para conseguir avançar.

**Mandi:** Bem, estamos aqui terminando mais uma vez um passo prático para alcançar nossos objetivos. A gente tem um modelo prático aqui, que vocês estão escutando, que tem vinte e dois passos. Nossos seis primeiros passos, eles estão associados ao fortalecimento das nossas seis habilidades mentais. Depois a gente tem mais cinco passos associados a nossa mudança de autoimagem e associado a mudança das nossas crenças. E por fim a gente tem os últimos onze passos na parte inferior desse modelo que estão associados às leis universais, quer dizer, pra gente conseguir entrar em harmonia com as leis. Lembra que cada um desses passos tem o seu exercício correspondente. Então você vai pegar lá: bem, semana um da minha vida aqui na CIMT, eu vou ouvir o primeiro passo e vou pegar o exercício correspondente de habilidades mentais. Na semana seguinte, eu vou pegar o segundo passo pra estudar e eu também vou pegar o segundo exercício que está associado às habilidades mentais e assim por diante. Então se eu tenho seis passos de

habilidades mentais, eu também tenho seis exercícios. Se eu também tenho cinco passos de autoimagem, eu tenho cinco exercícios e se eu tenho onze passos de leis universais, eu também tenho onze exercícios correspondentes.

**Cadu:** Beleza. É importante a gente lembrar que a nossa vida é uma grande desaceleração do nosso poder de pensar e esse modelo, versão oito da CIMT, ele representa essa desaceleração. Então, quando a gente entende isso, a gente percebe que já na primeira semana, já no primeiro podcast, a gente já começa a mudar a nossa vida. Quando você internaliza bem os conceitos que estão no primeiro passo associado a nossa imaginação, né? A vida que a gente realmente quer, a nossa vida já começa a mudar ali, mas obviamente que essa não é a melhor forma ou a única forma que a gente tem de mudar a nossa vida. Todos nós somos criadores e isso já é da nossa natureza. Significa dizer o seguinte: se você mudar a sua imaginação você vai tornar isso físico, você vai desacelerar, você vai em algum momento levar isso pra sua rotina, tá? Basta você ficar repetindo aquele novo processo de imaginação, só que...

**Mandi:** É uma espécie de consequência, né?

**Cadu:** Isso, é uma cascata, né? Um efeito dominó. Você quando modifica o primeiro passo dentro da sua vida, você é uma nova pessoa. Não tem jeito. Só que existe uma forma intencional e direcionada e matemática de tornar o seu cenário de vida um cenário real. Então você não vai trabalhar só no primeiro passo. Depois que você trabalhar no primeiro passo, você vai agregar mais um passo, então você continua respeitando aquele novo modelo de imaginar e você começa a se concentrar no que você imagina, esse é o segundo passo. A gente tem que entender o seguinte: quando a gente faz um dia de exercício de imaginação, as pessoas podem achar que isso é pouco, mas isso não é pouco, né? A mecânica quântica usa uma expressão que eu gosto muito, "colapsar a função de onda", significa dizer o seguinte, quando você imagina um negócio de verdade, aquilo ali realmente ele vai ser visto por você eternamente de uma forma diferente. Quando você vive na tua imaginação e escreve como tem lá no nosso primeiro exercício no diário de um dia, o diário de um dia é engracado, mas quando você escreve um diário imaginando uma nova realidade, amanhã a tua imaginação automaticamente está trabalhando de uma forma diferente. Automaticamente ela internalizou num nível muito mais profundo aquilo dali.

**Mandi:** Por isso é importante a gente pegar um passo, né amor? E associar o exercício, porque são coisas diferentes. O passo eu estou aprendendo a coisa, o exercício eu estou praticando a coisa. Não adianta só eu aprender também, né? Eu preciso praticar...

**Cadu:** Isso!

**Mandi:** Preciso botar na minha vida.

**Cadu:** E a mesma coisa, né? Então isso fortalece muito, né?

**Mandi:** É

**Cadu:** Por isso que a CIMT English ainda vem pra somar. Então você quer estudar inglês? Estuda por aqui. Pega lá o passozinho e também estuda em inglês.

**Mandi:** É, se eu tô ouvindo o passo três, vou ouvir o passo três em inglês se for o caso.

**Cadu:** Convergência é o segredo da nossa rotina, convergência é o que vai levar a gente pra altos padrões de resultado, pra altos patamares. Então assim...

**Mandi:** Convergência e repetição.

**Cadu:** Exatamente. A repetição com convergência é uma fórmula...

**Mandi:** Fenomenal.

**Cadu:** É, fenomenal. Então assim, se você agrupa na sua vida o primeiro passo, você é uma nova pessoa. Aí depois você vai agrupar o segundo passo. Então vê, é um efeito que se acumula, então você agrupa o segundo passo, você potencializou o primeiro. Depois você agrupa o terceiro, né? E aí eu vou passar rapidamente aqui todo o nosso modelo, toda essa desaceleração pra vocês internalizarem isso e entenderem. É o que tem de mais importante aqui que vai possibilitar você pensar e tomar suas... e tirar suas próprias conclusões e tomar suas próprias decisões. Então assim, olha, eu modifiquei minha imaginação porque o poder que flui pra mim, flui através de mim, ele simplesmente é. Você que define o que você vai fazer com ele, você que vai dar forma pra esse poder de pensar, tá? Você pode dar uma forma boa, uma forma que não seja tão boa, uma forma mediana. Você que dá forma. Então o poder fluiu pra você, você começa a imaginar de uma forma diferente. Depois você se concentra no que você imagina. Depois você limpa a tua memória pra que ela funcione melhor. Depois você limpa a tua percepção. Você começa a mudar as lentes com que você olha o mundo, depois você fortalece a sua intuição. Depois você aprende a ser um criador de verdade, um criador que sabe formar ideia. A nossa vida é sobre ideias, sabe?

**Mandi:** E isso vai ter uma consequência, vai ter um desdobramento, né? Que é dentro do nosso subconsciente que é a nossa próxima etapa ali.

**Cadu:** Isso, porque no consciente você concebe e no subconsciente você consente, né?

**Mandi:** Sim.

**Cadu:** Você internaliza, você pega o que você concebeu...

**Mandi:** Mas é a mesma coisa.

**Cadu:** É a mesma coisa, só que agora numa versão mais desacelerada.

**Mandi:** É.

**Cadu:** Quer dizer, o pensamento é muito rápido.

**Mandi:** Que inclusive é mais difícil da gente mudar, né? Por isso que a nossa crença é o mais difícil da gente mudar, quer dizer, eu já internalizei esse negócio...

**Cadu:** Demora mais

**Mandi:** Demora mais

**Cadu:** Mas o pensamento é muito rápido, a gente não tem muito controle do nosso pensamento. Então você precisa dessa versão desacelerada, que é a experiência física, pra você conseguir entender o rápido lá, que é o pensamento. Então quando você começa a mudar o seu pensamento, internaliza isso no seu sentimento, seu sentimento é uma coisa mais palpável ali pra você, né? Você fala assim: cara, eu estou sentindo que eu não estou muito bem, eu não sei nem explicar, porque eu não tenho muita consciência dos pensamentos que estão passando, mas eu sei que eu não estou me sentindo bem hoje. E aquilo ali começa a te dar um feedback muito melhor. Aí você vem desacelerando, como? Na sua rotina, no dia a dia ou no seu corpo físico. Porque a pessoa que está ansiosa e não

consegue olhar pro corpo dela e perceber ansiedade, ela não consegue desfrutar do máximo que essa experiência possibilita pra gente. A experiência física é a seguinte: cara, já que você não controla o seu pensamento, o seu poder acelerado, deixa eu desacelerar isso. Percebe o seu corpo? Percebe que aqui na região do umbigo de repente você está meio tipo com um desconforto? Você percebe que no estômago está meio desconfortável? Você percebe que quando você briga com uma pessoa você fica mal? Você consegue notar isso? Então, quando você nota isso, você estabiliza isso tudo, a energia flui dentro do seu corpo. Significa dizer que você está organizando os seus pensamentos, tá? Então, o nosso modelo é isso, ele vem do pensamento, se agrupa com sentimento e se desdobra...

**Mandi:** Se desdobra no plano físico

**Cadu:** No corpo físico, no plano físico que naturalmente vai resultar numa rotina e essa rotina, ela pode ser uma rotina qualquer ou uma rotina inteligente, uma rotina do atleta de mentalidade. Então é isso que a gente tem que fechar aqui, essa versão oito do modelo da CIMT e relembrar isso ao final de cada um dos nossos passos.

**Mandi:** É isso CIMT, um beijo.

**Cadu:** Valeu.